



Adoecimento Docente na Perspectiva de Professores de Itarema-CE

Teaching illness from the perspective of teachers from Itarema-CE

Sandro Abner Severiano dos Santos 1

Universidade Federal do Ceará, Sobral, CE, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-6530-3753>, sandro.abner@gmail.com

Thaís de Sousa Florêncio2

Universidade Estadual do Ceará, <https://orcid.org/0000-0001-9761-2334>,
thaises.f@hotmail.com

Resumo

O artigo pretende analisar fatores que indiquem adoecimento entre os professores e averiguar se, na realidade da rede municipal de ensino de Itarema-CE, o adoecimento psíquico está presente nos discursos das professoras entrevistadas como causa de afastamento docente. Trata-se de uma pesquisa de campo com metodologia qualitativa exploratória no qual utilizamos a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de informações. A análise de conteúdo foi a técnica escolhida para a análise de dados. Constatou-se que as professoras entrevistadas percebem o adoecimento psíquico no cotidiano laboral. Além disso, percebeu-se que, ao se afastarem para tratar de sua saúde, os docentes, ao retornarem às suas atividades, reencontram ambientes adoecedores pouco ou nada modificados. Concluímos que há uma necessidade de reorganização das estratégias políticas da Secretaria Municipal de Educação e das estratégias pessoais e coletivas utilizadas para o restabelecimento da saúde do trabalhador docente.

Palavras-chaves: Adoecimento psíquico; Afastamento; Professor; Saúde; Trabalho.

Abstract

The article intends to analyze factors that indicate illness among teachers and to verify if, in reality of the municipal teaching network of Itarema-CE, psychic illness is present in the speeches of the interviewed teachers as a cause of teaching leave. This is a field research with exploratory qualitative methodology in which we used the semi-structured interview as an instrument for collecting information. Content analysis was the technique chosen for data analysis. It was found that the interviewed teachers perceive psychic illness in their daily work. In addition, it was noticed that, when they leave to take care of their health, the professors, when they return to their activities, find sickening environments that are little or not modified at all. We conclude that there is a need to reorganize the political strategies of the Municipal Department of Education and the personal and collective strategies used to restore the health of teaching workers.

Keywords: Psychic illness; Removal; Teacher; Health; Work.



1 Introdução

O afastamento do trabalho por parte dos docentes pode estar em crescimento. Formação profissional, ambiente de trabalho, má remuneração, contextos de violências na escola e um grande leque de responsabilidades atribuídas aos professores podem estar entre os motivos. O adoecimento de professores, inclusive, é tema dos estudos de Tostes *et al.* (2018), que constatam que, entre os docentes afastados do trabalho por motivos de doença, 26,72% deles relataram afastarem-se em decorrência de sofrimento psíquico.

A experiência como psicólogo na rede pública de saúde do município de Itarema, localizado na região norte do estado do Ceará, evidenciou uma quantidade significativa de professores afastados da escola por questões relacionadas à perda da saúde mental. O que corrobora com estudo transversal com professores do ensino público realizado pelos autores supracitados (TOSTES *et al.*, 2018).

Diante dessa realidade, pergunta-se: os professores da rede municipal de Itarema têm se afastado dos seus postos de trabalho devido a problemas de saúde psíquica/mental¹? De que modo a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Itarema tem se atido a questão do sofrimento docente na educação básica? Quais as estratégias e ações disponibilizadas pela secretaria para a recuperação desses profissionais?

No contexto das questões apresentadas, este estudo possui como objetivo analisar fatores que indiquem adoecimento entre os professores e averiguar se, na realidade da rede municipal de ensino de Itarema-CE, o adoecimento psíquico está presente nos discursos das professoras entrevistadas como causa de afastamento docente.

Nesse sentido, discutimos brevemente sobre como as professoras entrevistadas dimensionam essa temática, intercalando nossa análise com elaborações teóricas. Os resultados obtidos na pesquisa jogam luz a um tema de fundamental importância no

¹ Neste trabalho, optamos pelo termo saúde psíquica, uma vez que o termo saúde mental, largamente empregado pelas instituições de saúde brasileiras, é um termo mais geral e pode denotar outros tipos de adoecimento como os relacionados a problemas neurológicos.



cotidiano escolar, uma vez que o adoecimento de professores pode impactar nos processos de ensino e na conquista de resultados esperados pela gestão municipal.

2 Metodologia

Para a realização deste trabalho, utilizamos a abordagem qualitativa. Optamos pela pesquisa exploratória que, segundo Gil (2008, p. 27), tem “como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Para aprofundar as questões aqui propostas utilizamos a pesquisa de campo, que nos permitiu maior flexibilidade na construção dos nossos objetivos. (GIL, 2002).

Utilizamos a entrevista semiestruturada, técnica de coleta de dados em que há uma interação dialogal na qual o participante colabora com informações (GIL, 2008). Foram realizadas duas entrevistas. Os critérios para a inclusão dos participantes foram: 1) possuir vínculo trabalhista com a SME durante o período de 2017 a 2020² e 2) ter atuação em sala de aula nas séries de Ensino Fundamental durante o período já mencionado.

Cinco perguntas foram elaboradas previamente e as questões foram realizadas na mesma ordem para as duas participantes. A média de tempo de duração de cada entrevista foi 14 minutos. As participantes tiveram seus nomes e escolas de trabalho mantidas em sigilo e serão apresentadas como entrevistada 1 e entrevistada 2. A entrevistada 1 tem 53 anos, leciona há aproximadamente 27 anos e atualmente trabalha no município. Já a entrevistada 2 tem 32 anos, leciona há aproximadamente 7 anos e trabalhou como professora em 2017 na rede municipal de Itarema, cidade localizada no litoral noroeste cearense com população aproximada de 42 mil habitantes.

A análise dos dados obtidos nas entrevistas foi realizada com base na análise de conteúdo, técnica que possibilita a descrição de mensagens e atitudes atreladas ao contexto da enunciação (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014).

² O período foi escolhido por englobar o quadriênio de uma gestão municipal à frente da prefeitura da cidade.



Seguindo as recomendações de Bardin (1977); Silva e Fossá (2015), estruturamos nossa análise seguindo os passos da pré-análise, da exploração do material e do tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A partir das duas entrevistas semiestruturadas realizadas, fizemos a leitura do material coletado e selecionamos trechos considerados importantes na fala das participantes.

3. Resultados e Discussões

Os trechos foram divididos de forma não padronizada, isto é, sem a definição de uma quantidade específica de palavras, linhas ou parágrafos. Cada trecho selecionado se constituiu em uma unidade de registro. Tais unidades, uma vez alinhadas com as questões pertinentes ao tema do nosso problema de pesquisa (adoecimento docente), foram codificadas, ou seja, renomeadas e passaram a sintetizar o conteúdo das unidades (SILVA; FOSSÁ, 2015).

Uma vez codificadas, as unidades foram organizadas em temas correlatos e originaram as categorias iniciais. Estas, na sequência, foram agrupadas em temas, resultando em categorias intermediárias, que, em seguida, foram aglutinadas e resultaram nas categorias finais (SILVA; FOSSÁ, 2015). Como resultado desse processo, as seguintes categorias foram formuladas: Adoecimento psíquico; Limitação da SME e insuficiência de estratégias individuais para promover saúde.

3.1 Adoecimento psíquico: uma constatação unânime

“Sim, conheço sim. Eu tenho colegas assim... que estão com problema de depressão, né...” (Entrevistada 1).

“Mas eu conheço vários professores que já ficaram com problemas de ansiedade, que o mais comum é a ansiedade que não cuidada é levada a depressão” (Entrevistada 2).



As participantes foram unânimes em ressaltar que o adoecimento psíquico está presente na realidade escolar. Além disso, citam tipos de adoecimento comuns entre a classe profissional e apontam para o adoecimento de colegas. Tais constatações corroboram com Maciel et al. (2012) e Tostes et al. (2018) que apontam para a prevalência de adoecimento mental entre os professores.

“Já houve professor que saiu da sala. Saiu da sala e deixou os alunos lá porque é turmas complicadas, alunos usuários de drogas né... aí você sabe como é complicado” (Entrevistada 1).

“Você via um aluno usando droga ou vendendo alguma coisa assim e você não podia nem expor sua opinião, dar um conselho” (Entrevistada 2).

Em nossa pesquisa, identificamos conjunturas que contribuem para um potencial adoecimento docente. São situações que envolvem mudança na identidade do professor enquanto referência para o discente (como apontam as falas acima), frustração profissional decorrente do não aprender do aluno, contextos de violência e cobrança institucional.

3.2 Limitação da SME e insuficiência de estratégias individuais para promover saúde

“Eu acho que precisaria de um psicólogo também pros professores. Um suporte, que seria uma grande ajuda. Nós não temos isso ainda” (Entrevistada 1).

“Se você não procurar uma ajuda psicológica, uma terapia ou até mesmo um remédio, como os que eu estou tomando esse ano, não resolve” (Entrevistada 2).

A ausência de estratégias coletivas faz prevalecer a utilização de estratégias individuais para restabelecer e manter-se com saúde, como demonstrou a entrevistada 2



na fala exposta acima. Evidentemente, a utilização do mais amplo leque de estratégias pessoais não é a única responsável pela recuperação docente.

Construir soluções coletivas com a participação dos professores e da comunidade escolar se faz necessário. Nessa perspectiva, é importante contar com o suporte de sistemas educacionais que ofereçam condições de trabalho e proporcionem repertório informativo e formativo, mediante a oferta de educação continuada capaz de aprofundar temáticas relacionadas a saúde psíquica dos docentes.

A partir do exposto, é notória a necessidade de reorganização das estratégias políticas da SME para restabelecimento da saúde docente. Afinal, são muitas as situações que podem impactar e desgastar a saúde de um educador no decorrer de um ano letivo, visto que há uma multideterminação do processo saúde-doença no trabalho e especificidades próprias à profissão docente (ARAÚJO; PINHO; MASSON, 2018).

Inferimos que há uma dificuldade do professor em limitar suas possibilidades de intervenção dentro e fora da escola, visto a quantidade de demandas a ele atribuídas e a quantidade de circunstâncias complexas que perpassam o seu cotidiano. Essa dificuldade pode ser sentida nas falas das entrevistadas:

“Essa questão de... alunos já me trataram em sala de aula... muitos falavam palavrões que eu não vou nem citar aqui, e isso acaba que... eu até já me senti mal, mas eu me fiz de forte pra não sair da sala” (Entrevistada 1).

“Tem gente que diz assim: ‘- A professora ela é da porta pra fora da escola (sic)’ o que não é. A gente leva literalmente os problemas pra dentro da nossa casa, pra nossa vida particular. A gente não sabe separar. Eu não conheço um professor que separe essa vivência e eu acho que é por isso que se adocece tanto, né. Questão da ansiedade, e de outros problemas” (Entrevistada 2).

Com a saúde prejudicada, aumentam-se as chances dos educadores se ausentarem de seus postos de trabalho e de haver sobrecarga aos que continuam a lecionar mesmo



sem o auxílio dos colegas. Aqui se coloca uma questão importante: a intensificação do trabalho a partir do aumento das atribuições e da carga de trabalho dos educadores.

Pesquisadores afirmam que a intensificação do trabalho e o contexto de sobrecarga e hipersolicitação do professor podem levá-lo a “ultrapassar ou a deixar de reconhecer o seu próprio limite, expondo-o aos riscos de adoecimento” (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009, p.363).

A intensificação do trabalho docente teve significativas mudanças com a criação da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996), e a expansão do ensino mediante a ampliação da oferta de matrículas e do acréscimo da quantidade de alunos por sala.

Infelizmente, o aumento e a ampliação dos espaços de ensino, assim como o aumento do número de profissionais para atender o maior número de estudantes matriculados, não ocorreram na mesma velocidade com que novas vagas de matrícula foram sendo ofertadas. Os professores, trabalhadores também sujeitos à lógica produtiva do capitalismo, tiveram suas tarefas aumentadas e, conforme relatos trazidos anteriormente, também precisam realizar análises e intervenções sociais que, originalmente, não são a principal finalidade do seu trabalho.

3.3 Intensificação do adoecimento psíquico na saúde docente

Levantamento realizado em 2017 pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE expôs algumas das muitas situações que causam prejuízo a saúde dos profissionais da educação básica pública. Como parte das realidades encontradas na pesquisa, destacamos: acúmulo de cargos e de funções, assédio moral, assédio sexual, precariedade de vínculo profissional, falta de material pedagógico, dificuldades de aprendizagem dos alunos e jornada excessiva de trabalho (VIEIRA, 2017).

A literatura investigada (TEIXEIRA, 2018); (TOSTES *et al.*, 2018) aponta para a prevalência de problemas de ordem psíquica em educadores a nível de Brasil. Em pesquisa feita pela Associação Nova Escola, pode-se constatar que problemas de



ansiedade afetam ou já afetaram 68% dos entrevistados; estresse e dores de cabeça 63%; insônia 39% e depressão 28% (TEIXEIRA, 2018).

Transtornos mais prevalentes nas pesquisas mencionadas, ansiedade, estresse e depressão já são temas comumente difundidos. No entanto, a percepção de que se pode estar passando por um estágio inicial de adoecimento psíquico nem sempre é rápida e de fácil aceitação, acarretando em um provável agravamento do quadro clínico e em uma piora no quadro de saúde do trabalhador.

Esta pesquisa constatou que o adoecimento psíquico está presente nos discursos das professoras entrevistadas como causa de afastamento docente. Além disso, de acordo com o conteúdo das entrevistas realizadas, percebemos que os professores afastados para tratarem de sua saúde, ao retornarem às suas atividades, reencontram ambientes adoecedores, pouco ou nada modificados. O que aumentam as chances de um novo afastamento acontecer caso a recondução do profissional aconteça de qualquer forma (AMARAL; MENDES, 2017). Afinal, estar apto a retornar ao ambiente laboral não implica no fim dos problemas relacionados ao adoecer docente.

4 Considerações finais

As evidências aqui colocadas nos possibilitaram alcançar nossos objetivos e confirmar pressupostos feitos no início da pesquisa. As respostas obtidas nas entrevistas realizadas tornaram possível a constatação de que o adoecimento docente, embora se apresente de inúmeras formas, manifesta-se consideravelmente por meio do adoecimento psíquico.

Restabelecer a saúde exige descanso e descansar é tarefa quase impossível para o professor se a ele não for permitido um afastamento provisório de suas atividades docentes. Apesar de não podermos estabelecer diretamente umnexo causal entre o trabalho do professor e o seu afastamento, na literatura por nós investigada, o afastamento docente por problemas de saúde é prevalente (ASSUNÇÃO E OLIVEIRA, 2009), (VIEIRA, 2017) e (TEIXEIRA, 2018), (TOSTES *et al.*, 2018).

A ausência de profissionais especializados que deem suporte ao trabalho do professor é um problema desafiador que requer soluções mais claras e efetivas por parte



da Secretaria de Educação de Itarema. Constatamos a necessidade de reorganização das estratégias políticas da SME para restabelecimento da saúde docente. Pois a ausência desse suporte, de acordo com Maciel et al. (2012), “leva os professores ao ‘desamparo’, condição frequentemente associada ao aparecimento de quadros depressivos”.

As situações levantadas durante nosso estudo, para serem resolvidas, ou melhor dizendo, para serem melhoradas, envolvem ações efetivas e estratégicas baseadas naquilo que se apreende da realidade. Diante do exposto, promover e recuperar a saúde docente também diz respeito à tomada de decisões políticas que possibilitem rearranjos na organização da dinâmica escolar.

Além disso, o tempo de trabalho como professor e a não resolução de problemas conjunturais podem afetar diretamente a saúde psíquica dos docentes (TOSTES et al., 2018). O que reforça a constatação feita por Maciel *et al.* (2012) de que os professores percebem que o principal motivo para afastamento e para o desenvolvimento de doenças está associada a problemas relacionados ao trabalho.

Por fim, ressaltamos que, para haver uma melhor utilização de estratégias pessoais e coletivas, é importante que os educadores reconheçam que possuem limitações dentro e fora do ambiente em que atuam. Acreditamos serem possíveis contribuições mais efetivas por parte dos sistemas educacionais na formação profissional e no acompanhamento docente, revendo questões como a massificação do ensino e as condições de saúde e trabalho nos ambientes educacionais.

Referências

AMARAL, G. A.; MENDES, A. M. B. Readaptação Profissional de Professores como uma promessa que não se cumpre. **Educação em Revista**, Marília - SP, v.18, n.2, p. 105-120, 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7417>. Acesso em: 27 de jan. 2021.

ARAÚJO, T. M.; PINHO, S. P.; MASSON, M. L. V. **Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 35, 2019. Suplemento 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00087318>. Acesso em 24 de nov. 2020.



ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio-ago, 2009. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000200003>. Acesso em: 09 de out. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 08 de jan. de 2021.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa - PB, v. 24, n. 1, p. 13-18, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10000>. Acesso em: 13 de jan. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACIEL, R. G.; NOGUEIRA, C. V.; MACIEL, E. C.; AQUINO, R. Afastamentos por transtornos mentais entre professores da rede pública do Estado do Ceará. **O público e o privado**, Fortaleza, v. 10, n. 19 jan.-jun, 2012. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/2637>. Acesso em: 24 de nov. 2020.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo da aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina Grande - PB, v. 17, n. 1, 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>. Acesso em: 19 de jan. 2021.

TEIXEIRA, Larissa. 66% dos professores já precisaram se afastar por problemas de saúde. **Nova Escola**, São Paulo, ago. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude>. Acesso em: 12 de out. 2020.

TOSTES, M. V.; ALBUQUERQUE, G. S. C.; SILVA, M. J.S.; PETTERLE, R. R. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, Jan-Mar, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>. Acesso em: 08 de out. 2020.

